

Internet, integração e cidadania: uma reflexão sobre apropriações da rede mundial de computadores por imigrantes latino-americanos e europeus em Porto Alegre

*Liliane Dutra Brignol**

RESUMO

Através da análise de resultados parciais de pesquisa de recepção, desenvolvido através do projeto internacional Brasil-Espanha, o artigo reflete sobre usos da Internet demandados pela experiência de imigração por latino-americanos e europeus na região metropolitana de Porto Alegre. Ainda que parte significativa das apropriações seja destinada a manter vínculos com o país de origem, é possível observar usos interculturais da rede que permitem entendê-la como potencializadora da integração dos imigrantes. **Palavras-chave:** imigração; Internet; integração.

ABSTRACT

*Through the analysis of the partial results of reception research, this article reflects upon the uses of the Internet resulting from the experience of Latin Americans and Europeans immigrants in the metropolitan region of Porto Alegre. Whilst a significant part of the appropriation is directed toward retaining links with the country of origin, it is possible to observe intercultural uses of the web which allows it to be seen as a positive factor in the integration of immigrants. **Key Words:** immigration; Internet; integration.*

RESUMEN

*A través del análisis de resultados parciales de la investigación de recepción, llevada a cabo desde el proyecto internacional Brasil-España, el artículo refleja los usos de Internet demandados por las experiencias de inmigración de latinoamericanos y europeos en la región metropolitana de Porto Alegre. Aunque parte significativa de las apropiaciones sea destinada a mantener vínculos con el país de origen, es posible observar también usos interculturales de la red que permiten entenderla como potenciadora de la integración de los inmigrantes. **Palabras clave:** inmigración, Internet, integración.*

O artigo surge a partir de uma interface com o Projeto Acadêmico Interuniversitário de Cooperação Internacional Brasil-Espanha, entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a Universidade Autônoma de Barcelona. Com o título “Mídia e interculturalidade: estudo das estratégias de mídiatização das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Européia e do Mercosul”, a pesquisa, iniciada no primeiro semestre de 2004, tem como um dos objetivos a realização de um estudo de recepção entre imigrantes para mapeamento do consumo de mídias.

O projeto orienta-se ao estudo das estratégias de mídiatização das migrações contemporâneas na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e em Barcelona, na Catalunha, e suas repercussões na construção midiática da União Européia e Mercosul. Trata-se de buscar, no universo da recepção midiática, a partir do conhecimento sobre a trajetória da imigração e a presença, a percepção e os usos dos diferentes meios de comunicação, o papel dinamizador intercultural desses meios, investigando principalmente como projetam nos cidadãos de diferentes procedências geográficas uma idéia comum sobre contextos macroeconômicos, políticos e culturais, como a União Européia e o Mercosul.

A reflexão sobre as relações estabelecidas entre os usos da Internet e a experiência da migração proposta neste artigo baseia-se na análise de entrevistas aplicadas pelos pesquisadores do projeto Brasil-Espanha a imigrantes latino-americanos e europeus residentes na região metropolitana de Porto Alegre. Embora, até agosto de 2005, um total de 41 entrevistas já tivesse sido atingido pela equipe brasileira, a análise feita aqui se detém na leitura e interpretação de 20 dessas entrevistas transcritas durante o período.

A amostra de entrevistados é composta por cinco imigrantes de países da União Européia (um português, um alemão, um espanhol e dois italianos) e 15 imigrantes de países que compõem o Mercosul (cinco argentinos, três chilenos, três uruguaios, três peruanos e um colombiano). Destes, oito são mulheres e 12 são homens. Dezesesseis moram na cidade de Porto Alegre; um reside em Canoas; um, em Novo Hamburgo e dois, em São Leopoldo.

INTERNET E DINAMIZAÇÃO INTERCULTURAL

Em pesquisa do Migracom realizada em 2002, em que foram analisadas as versões digitais dos diários coletados, pôde-se perceber que, na rede mundial de computadores, um tratamento melhor da migração depende de questões técnicas previstas pela produção de sites, como a concepção e o desenho de navegabilidade e a manutenção interativa constante do conteúdo, o que, em alguns dos casos, não foi verificado, mantendo-se o mesmo tratamento unidirecional do jornalista para os seus leitores do jornal impresso (LORITE, 2004, p.187).

Em outra investigação voltada para meios exclusivamente digitais, Lorite revela como a Internet seguia, nos casos analisados, a tendência de manter as mesmas fórmulas de produção de conteúdo que conduzem ao permanente tratamento superficial dos novos coletivos sociais (2002). Nas páginas das prefeituras da província de Barcelona, a maioria era essencialmente informativa, cumprindo apenas funções unidirecionais: apesar de pensadas como mediadoras de relações cidadãs, poucas ofereciam interatividade ou declaravam objetivo de integrar os coletivos imigrantes. Exceções foram observadas com propostas interativas de fóruns e *chats*, pensados como ferramentas de comunicação entre todos os cidadãos, indistintamente de sua origem ou condição de cidadania.

Os sinais nas páginas espanholas da presença dos imigrantes como usuários imaginados desde a produção começam a ser percebidos, ainda de modo discreto, com a presença, por exemplo, de duas ou mais opções de idiomas nos *sites*, sobretudo nos espaços criados por instituições governamentais. Em um ‘passeio virtual’ por páginas na Internet, em uma análise exploratória, são encontrados *sites* que oferecem ‘correios cidadãos’, dispendo de contas de e-mail para qualquer pessoa interessada em se comunicar pela Internet, além de ofertas de oficinas para capacitação de usos da *web*.

É possível perceber ainda como uma idéia de diversidade vai sendo referida com um efeito de positividade. É exemplo o que é encontrado no site da Prefeitura de Barcelona (www.bcn.es), em que a cidade é apresentada como “la ciudad de todos y todas, de los jóvenes, de las mujeres, de los niños y niñas, de las personas mayores, de las personas con disminuciones y de las personas que llegan de todo el mundo”. Há, inclusive, um *link* para ‘Barcelona Diversa’, em que constam dados sobre migração, como o Plano Municipal de Migração e os direitos e deveres dos imigrantes. A presença da diversidade é mais fortemente sentida quando se passa a explorar espaços criados por ONGs, entidades civis, centros culturais, sindicatos e associações comunitárias, em que, muitas vezes, os próprios grupos minoritários assumem o papel de produtores de conteúdo, dando mais visibilidade para suas questões e, conseqüentemente, para as diferenças culturais e para a presença de coletivos imigrantes variados e suas especificidades.

APONTAMENTOS SOBRE USOS MEDIADOS PELA IMIGRAÇÃO

Essa visibilidade é menos percebida nos sites brasileiros, pelo que se pode observar ao navegar nas páginas mais citadas durante as entrevistas feitas aos

imigrantes da Grande Porto Alegre. Ainda assim, a rede mundial de computadores vai se configurando como um meio de comunicação que, por suas lógicas de produção diversas das mídias de consumo massivo, surge como uma alternativa para um tratamento diferenciado das migrações e, mais do que isso, possibilita a consolidação de um espaço de interação entre seus usuários que pode servir, não apenas para informar, mas também dinamizar relações interculturais entre esses sujeitos de diferentes procedências geográficas.

É isso o que aponta a análise inicial das entrevistas aplicadas no Brasil. Uma primeira observação a ser considerada é a de que os usos da Internet são determinados pela competência em lidar com o computador. Dos 20 entrevistados, seis não acessam a rede mundial de computadores, embora a maioria identifique vantagens nas possibilidades de comunicação oferecidas. Aparecem, como limitadores, questões relacionadas à idade - os mais velhos apresentam mais dificuldade para compreender as lógicas de funcionamento da Internet -, e problemas financeiros - que inviabilizam não apenas o acesso ao computador, ainda caro no Brasil, mas também implicam a priorização da sobrevivência diária em detrimento da busca de alternativas de comunicação.

Quatro dos sujeitos, três europeus com mais de 70 anos e uma latino-americana com 62 anos, enquadram-se nessa perspectiva de afastamento da Internet como meio de comunicação em função da falta de competência para manejar o computador e a Internet. Interessante destacar que suas falas revelam a participação dos mais jovens no estímulo à aproximação do meio de comunicação e o interesse na superação das dificuldades para a capacitação ao uso.

Outras duas entrevistadas sem usos da Internet são mulheres latino-americanas com

atividades autônomas ligadas a vendas e um poder aquisitivo baixo, pelo que demonstraram suas condições de consumo indicadas na entrevista. Uma delas, uruguaia, de 36 anos, é casada com um brasileiro, tem cinco filhos e mora em um bairro pobre da periferia de Porto Alegre. A outra, uma peruana, de 34 anos, foi casada por oito com um brasileiro, mas estava em processo de separação na época da entrevista e deixaria o apartamento alugado em que morava em Porto Alegre para mudar-se para a cidade litorânea de Tramandaí, onde já comercializava artesanato do Peru. Ambas buscam a regularização de sua condição de cidadania no país.

Entre os 14 sujeitos com usos efetivos, em um primeiro movimento, foi identificada a aproximação à Internet para o contato com o país de origem. A experiência da migração configura, assim, um elemento a demandar a apropriação da rede mundial de computadores. A partir da sensação de deslocamento que acompanha a experiência da migração, responsável pela tensão entre a tentativa de resgate e manutenção dos vínculos com o passado e a emergência de novas experiências favorecidas pela mudança (HALL, 2003), a Internet aparece como um meio de comunicação mais sedutor por suas características de potencial interatividade, incluindo aí procedimentos conversacionais como o correio eletrônico e chats, e de pluralização da esfera da produção, com a diversificação de conteúdos oferecidos e uma conseqüente facilidade de acesso à emissão.

Ao identificar a imigração demandando apropriações específicas da Internet para quem está longe de seu local de origem, percebe-se que parte dos imigrantes indicou os usos iniciais da rede mundial de computadores estimulados pelo desejo de buscar informações sobre a terra natal e também como alternativa mais econômica para manter vínculos com parentes e amigos.

Todos os imigrantes entrevistados apontaram o e-mail como a ferramenta de comunicação da Internet mais presente em seu cotidiano. A necessidade de trocar mensagens com os que ficaram distantes é tomada, portanto, como um estímulo para se aventurar no ciberespaço: a maioria só criou um endereço de correio eletrônico e aprendeu a utilizá-lo depois que deixou seu país.

A Internet é usada também como meio para buscar informações sobre o país para o qual se pretende imigrar. Os sujeitos mais recentemente chegados ao Brasil indicaram que pesquisavam sites nacionais em busca de referências econômicas, sociais e culturais. Na aproximação a uma das hipóteses que norteia a pesquisa, trata-se de um uso que ajuda a configurar um imaginário sobre o país que, somente depois, poderá ser confrontado com a experiência cotidiana.

Depois da chegada ao Brasil, a condição de imigrante, ao mesmo tempo em que demanda usos da Internet, condiciona as possibilidades de acesso. Para aqueles que ainda não conseguiram se estabelecer no país, estratégias de usos são desenvolvidas e espaços passam a ser apropriados como alternativas de inclusão à rede mundial de computadores. Assim, os cibercafés são referidos como os locais mais procurados para a consulta a sites, envio e consulta de e-mails e usos de programas de trocas de mensagens online. Depois dos cibercafés, que cobram uma taxa em torno de R\$ 5 por hora de uso do computador, o acesso à Internet aparece em locais públicos como a Biblioteca Pública de Porto Alegre, escolas, cursos e mesmo no ambiente de trabalho.

A consulta a sites, sobretudo de notícias, do país de origem configura-se como outro uso da Internet principalmente entre os imigrantes com um tempo menor de permanência no Brasil. Os veículos de comunicação de produção nacional são criticados pela superficialidade no tratamento das questões internacionais envolvendo os países da América Latina

e da União Européia. Na lembrança dos entrevistados sobre notícias de seus países no rádio, TV e jornais, apenas catástrofes, questões econômicas que envolvem o Brasil, crimes e crises políticas. Essa insatisfação faz com que os sites surjam como alternativa para a participação, ainda que a distância dos acontecimentos cotidianos dos países que deixaram para trás.

Entre os sites citados, estão o do diário argentino ‘El Clarín’ (www.clarin.com), do jornal ‘El tiempo’ (www.eltiempo.com), da Colômbia, entre outros de notícias - a maioria versões online de publicações impressas. As justificativas para a escolha desses espaços aparece na fala dos imigrantes: são “conhecidos” e “respeitados”, ou seja, possuem sua credibilidade fundada na solidez de veículos de comunicação já tradicionais. Através dessa tendência, é possível perceber que, como afirma Fragoso (2003), contrariando os sonhos de uso da web para a circulação horizontal e irrestrita de informações, “um número cada vez maior de usuários evita o terreno movediço das páginas independentes direcionando seus navegadores para endereços enraizados em instituições conhecidas e, preferencialmente, nascidas ‘fora da rede’” (FRAGOSO, 2003, p. 9). Essa constatação faz pensar sobre a permanência na web de uma estrutura muito parecida com a de outras mídias, em que se percebe segmentação e especialização de conteúdo, em uma tendência de centralização.

EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO CIDADÃ PELA INTERNET

Paralelamente a esse movimento de centralização dos acessos na web, observa-se que há uma multiplicação das possibilidades de produção, com a proliferação de sites pessoais, weblogs e sites com temáticas específicas, fazendo pensar sobre uma possibilidade de liberação do pólo da emissão (LEMOS, 2003, p. 22), pela oportunidade de publicação de conteúdo a qualquer um que disponha de acesso à

Internet, mesmo que este, muitas vezes, seja consultado por um número restrito de pessoas.

Essa potencialidade da Internet pode ser notada no surgimento e expansão dos usos de espaços criados por ONGs e entidades de apoio à imigração para tratar de questões ligadas ao tema do fluxo crescente de pessoas ao redor do mundo. Alguns desses projetos são mapeados pelo projeto Brasil-Espanha e podem ser consultados na base de dados Intermigra (www.intermigra.unisinos.br).

Entre as 20 entrevistas analisadas, dois sites criados por imigrantes foram referidos. O primeiro deles é um projeto pessoal de um peruano de 40 anos, jornalista, que, há quatro anos, está no Brasil, dando aulas de inglês e espanhol. O Hablo (www.hablo.com.br) tem uma proposta de servir como suporte no processo de aprendizagem de seus alunos, mas, ao mesmo tempo, reúne textos, poesias, letras de música, mantém um fórum e uma sala de bate-papo para participação dos usuários cadastrados e oferece uma lista de links para meios de comunicação de 21 países de língua hispânica.

Segundo o idealizador do projeto, o objetivo não é apenas servir de instrumento para o ensino da língua, mas também transformar-se em um espaço de divulgação da cultura peruana: “é um site feito com aulas de espanhol como segunda língua, mas a maior parte do conteúdo vai ser sobre o Peru. Tem 60 vídeos, a maior parte deles para ver, escutar coisas da nossa cultura, que são da TV peruana. A internet é meu meio de comunicação e de propaganda”, defende. São mais de 170 usuários cadastrados e, conforme indica o entrevistado, a maioria entra em contato depois de conhecê-lo em comunidades de espanhol no Orkut (www.orkut.com), sistema de redes sociais na Internet.

A outra iniciativa de uso da Internet como espaço comunicacional para integração de imigrantes é o Chile Poa (www.chilepoa.com.br), do Centro

Cultural e Social Chileno de Porto Alegre, uma organização associativa sem fins lucrativos que tem o objetivo de difundir a cultura chilena, como anunciam “através de eventos de música, teatro, artes plásticas, dança, literatura, artesanato, esportes e cursos culturais que sejam do interesse dos sócios, para a sua integração social entre os imigrantes chilenos e a comunidade brasileiras”.

Aqui o tema da imigração aparece de forma mais direta, não apenas no ideal de integração buscado pelos sócios do centro e explicitado no site, mas também em sua página de abertura, que oferece links para endereços de onde buscar informações sobre a tramitação de permanência no Brasil e registro de roubo de documentos, além de indicar o site, e-mail e endereço da Igreja da Pompéia, sede do Centro Ítalo-brasileiro de Apoio ao Imigrante (Cibai-Migrações), no centro de Porto Alegre, como alternativa para quem precisa de assistência. O Cibai, como indica um dos líderes do Centro Cultural entrevistado, é parceiro para as atividades, o que demonstra que a organização é atravessada pelas lógicas religiosas.

Mesmo com uma estrutura muito simples e problemas técnicos como o direcionamento de links, o site reúne dados sobre o Chile e informações sobre as atividades promovidas pelo centro, além de trazer um recorte de notícias sobre acontecimentos do país. Sua proposta é informar sobre a presença chilena em Porto Alegre, aproximar os imigrantes e difundir suas ações para a população em geral. Nessa dinâmica, aparece uma vinculação entre a lógica de redes da Internet e o modo como se articulam os imigrantes, em uma prática observada no fenômeno da imigração, de organização de redes sociais, muitas vezes, valorizando mais questões da cultura local do que antes de deixarem sua terra de origem.

Os dois exemplos observados oferecem, portanto, pistas para se pensar como os coletivos se apropriam da Internet e de que forma as características da mídia, como a potencial interatividade e a aproximação entre as esferas de produção e usos, vão permitindo que essas apropriações atuem na sua participação na área metropolitana de Porto Alegre.

Esse mapeamento inicial apontou possíveis usos dinamizadores interculturais da Internet, ainda que parte significativa das apropriações tenha sido destinada a manter vínculos com o país de origem. Com o aprofundamento da análise do conjunto de entrevistas, interessa saber se essas e outras dinâmicas, que certamente precisam ser mais exploradas, podem atuar efetivamente na integração cidadã dos imigrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGOSO, Suely. *Um e muitos ciberespaços*. Recife: Compós, 2003. Anais do XII Congresso Anual da Compós.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG/Unesco, 2003.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (org). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LORITE, Nicolás (dir). *Tratamiento informativo de la inmigración en España 2002*. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2004.

_____. *Internet como medio al servicio de los valores de la interculturalidad en el ámbito local en España*. IV Congresso Iberoamericano de Periodismo en Internet. Peru: 2002.

* **Liliane Dutra Brignol** é jornalista (UFSM) e mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos). Atua como pesquisadora no grupo Mídia e Multiculturalismo do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos e integra a equipe do Projeto Interuniversitário de Cooperação Internacional Brasil-Espanha sobre mídias, migrações e interculturalidade.